

ca. no 9

Grandma's Love

Cons. Lafayette, Minas

# O CONSOLADOR

Orgão do GRUPO ESPIRITA "PAZ". Redacção e Officinas—Avenida Furtado N. 4  
PUBLICAÇÃO MENSAL. ESTADO DE MINAS — BRASIL

DIRECTOR — RAMIRO F. MAIA.

Anno 2 | Con. Lafayette. - Novembro de 1936 | Nº. 16

## LIBERDADE ESPIRITUAL

### Como poderá a creatura adquirir a sua liberdade?

Muites de vós que actualmente na Terra lutaeis e soffreis, no circulo doloroso das penas e dos trabalhos terrestres, ignoraes que o carcere de hoje é a vossa emancipação de amanhã, na existencia real.

Frequentemente, o coração opprimido e a alma lanceada nos soffrimentos, o homem exclama:—"Senhor, não é possível lutar mais... as dores transbordaram e não posso ir adiante!..."

E' preciso, porem, saber conduzir a cruz das provas salvadoras. A todos concedeu o Senhor o quinhão de forças necessarias. Jesus sabe onde se derrama a lagrima mais obscura, fazendo brotar ao seu lado a flor perfumada da resignação e

da esperança e todos os tormentos e difficuldades terrestres têm uma causa justa, ainda que, temporariamente, inacessivel ao entendimento de vossas consciencias adormecidas na reencarnação.

Queríeis a tranquillidade, a aspiração satisfeita, o sonho realizado, a paz e a fartura... mas esqueceis que viestes ao mundo para a reparação ou para o aprendizado, onde as dores são elementos vitaes de toda a conquista para a felicidade futura. Adquirireis, portanto a vossa emancipação e a vossa liberdade sagrada, supportando com heroismo as amarguras e as experiencias penosas que a Terra vos oferece. Só em meio das marés encapelladas do

oceano cheio de perigos, aprendem os marujos a dominar os elementos das tempestades.

Aprendizes da escola do soffrimento, em um mundo onde toda a posse material é precaria e temporaria, sabeis que apenas o ouro sagrado da experiencia da dor e dos trabalhos pôde comprar o palacio da vossa liberdade.

Emmanuel.



homem feliz, digno da protecção de Deus, não é o que na abundancia vive, mas o que se conforma e sente bem em todas as situações da vida, por piores que sejam. Na abundancia soccorre os necessitados, ná pobreza conso-la, estimula e afervora as energias dos que se entregam ao desespero.

M. de Job.

# Falando à Igreja de Roma

(Poesia psychographada por Francisco C. Xavier, em sessão realizada na União Espírita Mineira, a 6-IX-936, logo após a conferência allí realizada pelo Dr. Pedro Lameira de Andrade, sob o thema: "O Problema da Dor".)

O' igreja, a tempestade immensa e escura assoma,  
Apezar das funcções politicas de Roma,  
Ennegrecendo o mundo e ensanguentado a Terra!...

E enquanto a fome, a dor e os martyrios da guerra  
Humilham sem cessar a grande massa humana,  
Fazes o carnaval da Comedia Romana,  
Onde os clowns e arlequins, pierrots e colombinas  
São grandes multidões de mitras e batinas...

Quando a dor a faz do mundo um triste sorvedouro,  
Exhibes sem cuidado as arcas do teu ouro!...  
Guarda-te da extorsão das listas e saccolas,  
Olha o espelho de dor das lutas hespanholas.

Não deves te illudir no movimento enorme!  
O coração do povo é um leão que dorme,  
E o povo ha de pedir  
Que a noite de hoje pague á aurora do Porvir!

São as ancias sociaes que Leão XIII e Pio XI  
Tentaram dirimir com dogmas de bronze.

E' preciso attenuar os raios da tormenta,  
Com a energia do Amor que salva e que alimenta.  
Doixa o balcão do Altar, os Pulpitos e as Missas,  
Procura reparar as grandes injustiças!...

Igreja, o mundo inteiro anhela um Novo Dia,  
Remodéla o interior da tua sacristia.

Porque depois da treva ha de haver uma luz,  
Luz que ha de esclarecer tua lei feita a socapa;  
Liberta-te das mãos sacrilegas do Papa  
E volta enquanto é tempo aos braços de Jesus.

*Abilio Guerra Junqueiro.*

camente pelos cemiterios durante a commemoração dos *finados*.

Antes de tudo, n'essas faixas de terreno ajardinado, descansam apenas as vestes materiaes que circumdam os espiritos em suas peregrinações planetarias.

Os organismos transitorios, percorrido o cyclo vital, voltam ao seio das elaborações physico chemicas, restituindo integralmente ao meio cosmico os elementos solidos, liquidos e gazosos que os constituam.

Ornamentar os tumulos com uma pompa excepcional, é prestar reverencia e culto á materia, inconsistente d'essas homenagens e surda ao nosso pranto desconsolador. O espirito não morre e não está confinado em determinadas regiões: accorre ás nossas preces e experimenta sensivelmente os effluvios benéficos que d'ellas se desprendem.

São dispensaveis todas as formalidades banaes e quaesquer intermediarios na troca de affectuosas demonstrações entre o mundo visivel e o invisivel.

Pelo pensamento, pois, nos é dado atrahir aquelles que se fazem alvo de nossa lembrança e carinho sem ser mister a escolha de um dia, hora ou lugar prescripto de ante-mão pela hypocrisia do convencionalismo esterilizador.

Vianna de Carvalho.

## ○ ESPIRITISMO EM LAFAYETTE

Em nossa terra quasi que diariamente surgem por encanto, em quasi todos os bairros centros, tendas e grupos espiritas, mas se tudo isso fosse realizado dentro da doutrina espirita e com os conhecimentos basicos da mesma, seria para louvar e digno de todos os aplausos tanto os dirigentes como os dirigidos, porque seria um principio para o caminho da renovação e dos conhecimentos da pura doutrina de Jesus.

Infelizmente assim não succede, dirigentes e dirigidos, desconhecem por completo as obras da doutrina espirita, e d'ahi a duração fugaz, como se fosse fogo factuo a vida dessas organizações.

A primeira cousa que fazem os dirigentes de taes organizações espiritas, é a collocação de quadros dos pseudos *santos milagreiros*, á guisa de chamarisco, para o embevecimento da assistencia fanatisada, a seguir vêm os nomes dos supostos *santos* como patronos.

E' doloroso dizer-se, mas a verdade deve ser dicta fira a quem ferir. A doutrina espirita não comporta dogmas, ritos, idolatrias. O espiritismo é a Terceira Revelação, é a doutrina do Espirito Consolador, legada por Jesus, é justamente a verdade, pois Jesus combateu a idolatria, como provam os textos Evangelicos, e como

quereis vós cultuar idolos, se elles não têm nenhum valôr? Elles só representam o resto do paganismo em seus ultimos extertores..

O adepto da doutrina espirita consciente, não pode por em praticas essas cousas, que só servem para denotar o atrazo da cultura intellectual do individuo em querer materialisar o Ser Immaterial, jámas vós que dizeis espiritas militantes e dirigentes de grupos.

Não é o suficiente adquirir-se um livro de preces e passar os olhos superficialmente pelos Evangelhos e arvorar-se em directores de grupos espiritas, sem o menor vislumbre da responsabilidade que lhes pesam, requer muito estudo, conhecimento do mundo espirital e das leis que os regem.

A doutrina espirita se divide em multiplices ramos, uma sciencia e religião, e como tal, ambas têm que caminhar paralelamente de mãos dadas, ella impera no dominio das sciencias, em suas pesquisas e descobertas, impera na religião com Amor e Caridade, porque nos mostra um Pae equitativo em todos os seus attributos.

Voliaremos, no proximo numero, a tratar das manifestações dos *paes e cablocos*, e os habitos dos dirigentes, *quererem amarrar e prender*, espiritos, como se de facto fosse isso admissivel.

ORIMAR.

## FINADOS.

Entre as ceremonias da igreja catholica, figura a commemoção dos mortos como uma das mais expressiva, pelas acerbas scenas que offerece á nossa sentimentalidade.

Cada anno, a 2 de Novembro, a romaria dos fiéis trajando cerrado luto, vae a caminho das necropoles, debruçar-se desoladamente sobre as lapides funerarias, orvalhando-as com lagrimas afflictas. O espectáculo d'estas multidões fervilhando á beira dos tumulos calados, pôde ser imponente, mas estringe a alma em desconsoles que géiam a nossa confiança na misericórdia de Deus.

Desde o amanhecer o movimento afflue ao campo santo, cuja soledade se exila durante horas a fio em que profanos rumores vêm mesclar-se ao queixume dos cyprestes baloiçados dolencialmente pelas arfa-gens livres.

Crepes, grinaldas, flores tecidos pela piedade ephemera dos vivos pendem das columnatas, custosamente cinzeladas sobre os mausolêos dos pontentados de out'ora ou nos singelos braços de uma cruz, plantada em raro chão onde dorme esquecido o perecível envolvero dos humildes. E' o adorno convencional transferido ao culto e ostentando o apêgo ás materialidades que lisonjeiam os sentidos. Até nos arraies da morte a vaidade e o orgulo se entre-

laçam pondo em relevo a feição triste da fraqueza humana. Quantas flôres se espargem mais ao influxo da ostentação de que das maguas sentidas com sencericidade! Não raro, porem, tocantes quadros ferem a retina do observador: aqui, geme inconsolavel a mãe cujo filho partiu para *não mais voltar*; alli, desfaz-se em pranto a viuva que um sopro cruel do destino atirou ás praias do abandono; além, a orphandade innocente vae desatando as estrophes de seu doloroso poema.

As mãos tremulas das avós desfolham rosas para os seus netinhos roubados com a derradeira alegria da velhice extrema.

Pallidas virgens soluçam adeuses sem esperanza aos noivos desaparecidos, em plena mocidade, á doçura de seus purissimos affectos. Em cada face transparece, não a suave melancolia da saudade, mas os assombros da eterna separação inexoravel. Para além da morte, abre-se um vacuo mysterioso, intransponivel ao anejo de nossas aspirações.

A sorte dos amados entes que viveram, sentiram e soffreram ao nosso lado, dediciu-se, inflexivelmente.

O que constitua a sua personalidade indestruivel—a alma—ou subiu entre os esplendores ao empyrio ou vae atravessar as paragens de um purgatorio pavoroso ou se afundada para sempre nas infernaes gehennas. Tal é o ensino do dogma que gé-

ra o desalento, condensando espessas duvidas sobre a justiça Divina.

Effectivamente, como pôde merecer da eternidade de penas quem fraqueou algumas vezes no transcorrer tão fugaz de uma existencia terreste?

A philosophia espirita é mais conselanea com a razão universal quando assevéra que os nossos erros e desvios são resgataveis pelas reincarnações, no cadinho do soffrimento cuja origem fica assim explicada sem recorrer-se ao mysterio nem ferir-se nenhum dos attributos do Supremo Ser.

As concepções de lugares restrictos do espaço onde se localisam o ceo, o purgatorio e o inferno, nullificam-se ante o fulgor da sciencia que assignala, com dados irrefutaveis, a inanidade, d'estas allegorias em face de suas conquististas civilisadoras. Não ha altos nem baixos na infinidade das extensões sideracs. A geologia destrou a séde dos castigos irremisiveis do centro da terra e o espiritismo veio completar o trabalho secular do entidimento, mostrando que estes mesmos castigos residem nas consciencias mordidas pelo remorso, mas aperfeçoadas.

Niguem está perdido: todos são filhos do mesmo Deus que instituiu leis impecaveis, de excelsa harmonia tanto na ordem physica como na moral.

E' portanto, injustificavel a lamentação de desespero que repercute patheti-

**S**ó se conhece o espirita pelas obras. O "Abrigo Espiritista Antonio de Padua", espera que vós saibaes cumprir fielmente o vosso dever, concorrendo para a construção do mesmo.

Quem no mundo, com Deus na terra sempre andou  
Por entre a tortuosa estrada do viver,  
Tambem com o seu Deus Eterno se acabou  
Nos ultimos momentos, na hora de morrer.

A. B. V.



A photographia acima representa os Exmos. conferencistas, Sr. Mario de Almeida, D. Zilda Fourn e Amelia Russumano e esposo, com ambas as Directorias dos respectivos centros espiritas, "Grupo Espirita Paz" e "Tenda Espirita Ismael", por occasião das conferencias realisadas nos dias 26, 27 e 28 do mez de Setembro do corrente anno, no "Theatro Escola", de Con. Lafayette.

## Do Além

*Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.*

*Irmãos, a seara de Jesus é immensa; falta trabalhadores de boa vontade. O terreno é grande, mas se todos os meus irmãos se reunissem com amor, caridade e perseverança, em pouco tempo este terreno seria coberto, não deervas daminhas, mas sim de grandiosos arbustos cobertos de lindos fructos e bellas stôres; sim bellas flores porque bem sabeis que a caridade é uma linda flor e tão perfumosa que todo aquelle que della se aproxima sente-se feliz, mas para cultivar-a, é preciso preparar a terra, adubal-a, para que a sementeira não seja perdida em terra esteril. Todo aquelle que quer seguir a Jesus é preciso deixar a vaidade e o orgulho e limpar os seus corações para que nelle haja o sublime amor de Jesus e ao proximo. Ide sempre avante com o pensamento firme, com coragem até o fim da sua jornada, fazenda de sua parte porque com esforços e auxilio não faltarão.*

*Que Jesus vos dê for-*

*ças. O amigo de sempre.  
Alencar.*

**Espiritas!** Mãos á obra, auxiliae na construção do "Abrigo Antonio de Padua"; que o teu concurso não venha faltar na edificação desta obra que faz parte integrante da doutrina: *Fora da caridade não ha salvação.*

## Do mundo dos Espiritos

**Bemdito sejas tu, E.** *avngelho, que encerras em tuas paginas thesouros inigualaveis. És o pharol que guias o viajor nas noites tempestuosas da vida, dissipas as trevas, norleias os desorientados, acalmas os que estão em desespero, e trazes a bonança aos que te buscam e aos que sentem o desejo de prosseguir na conquista do ideal supremo, que é o congratamento de todos os seres, reunidos sobre a alva bandeira da paz, pelo indissolúvel—que se chama o amor fraterno.*

UM AMIGO.

## PENSAMENTOS

**S**e a humanidade soubesse avaliar quão terrível, santo e digno de maximo respeito é o nome Deus Creador dos céus e da terra, nunca pronunciaria tão santo nome sem a maxima reverencia e respeito, e isto somente no acto de adoração, engrandecimento e no momento de recorrer ao Seu auxilio, pedindo-Lhe socorro nas horas de afflicção... Quanto mais na pratica do mal, quer no pensamento quer nas acções!!!

**S**e a Egreja Christã primitiva voltar em acção dentro do presente seculos, nossa posteridade alcançará melhores dias do que nós o Espirito de Deus habitará com os povos e as nações.

**N**enhuma associação humana poderá jámais restaurar a paze e tranquillidade dos povos e das nações do mundo, só quem nos póde outorgar tão grande felicidade é o verdadeiro cumprimento das normas do primitivo Christianismo.

Adalberto B. Vieira.